



A sede do Instituto Sacatar, na ilha de Itaparica

# casa dos artistas

**Projeto reúne brasileiros e estrangeiros em residência na ilha de Itaparica, livres para criar**

**PODRO LARA FONSECA**  
ENVIOADO ESPECIAL DA ILHA DE ITAPARICA (BA)

Uma temporada de dois meses numa casa da ilha de Itaparica (34 km de Salvador), em frente ao mar da baía de Todos os Santos, com despesas pagas e sem a pressão de tarefas cotidianas.

Nos últimos dez anos, 180 artistas de 43 países tiveram à disposição esse conjunto de regalias na residência do Instituto Sacatar.

São pessoas como a artista visual carfena Alice Mizell, 31 —destaque da Bienal de São Paulo em 2010—, e o compositor paulista Felipe Lara, 32.

Elá poucos meses, eles nem se conheciam. Nas últimas semanas, escolhidos para uma temporada no Sacatar, os dois puderam trocar experiências sobre o "funcionamento dos sons".

Felipe detou de lado as partituras da obra que criou para o Osmop (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo) e apresentou a Alice programas de computador que fazem análise de sons e que podem auxiliá-la em seu próximo trabalho.

#### TEMPO PARA CRIAR

Motivado por doações captadas nos Estados Unidos, o Sacatar oferece para os residentes passagens aéreas, uma casa de praia com mais

de 8.000 m<sup>2</sup>, todas as refeições e o principal tempo livre para criar.

De junho até agosto, há três brasileiros e três estrangeiros vivendo ali. Fora escolhidos em processo de seleção que envolveu entrevistas e análises de trabalhos.

A artista plástica mexicana Lucimar Belia, 65, uma das residentes, preenche seu estúdio com 6.000 conchas e capas da Folha, cobertas com óleo de linhça e pó de areia. "Nada não sei onde isso vai parar. Estou explorando as possibilidades".

Ela também desenvolve um projeto com a comunidade local, em oficinas que reúnem, por exemplo, trancheiras e barbantes da própria ilha de Itaparica.

Enquanto ele coordena a oficina, o folgado americano Gerald Cyrus, 54, cita os metrinos e metrinas que foram até o local para traçar os cabelos.

"Preciso a cultura afro-brasileira há 20 anos. Estou tratando o povo negro de Itaparica e Salvador", diz.

#### INTERAÇÃO

Segundo ele, na Filadélfia (EUA), é mais difícil interagir com artistas de várias vertentes, como ocorre na casa.

As refeições são os momentos de maior interação. Quando a Folha visitou o lo-

cal, o grupo conversava —oculando entre o português e o inglês— enquanto comia uma moqueca de peixe.

Felipe Lara trazida as impressões da ceramista americana Maggie Smith, 60, sobre a técnica de azulejos que ela concluiu em uma cidade perto da ilha.

"Não temos isso nos EUA. A cultura daqui está influenciando o meu trabalho. Fomos ao cambalê em Itaparica e estou lendo 'Viva o Povo Brasileiro', de João Ubaldo Ribeiro", diz Maggie.

A japonesa Mari Ogihara, 29, também ceramista, trabalha com arcos e jornais para reproduzir galáxias, objeto pelo qual se encantou. "Estamos aqui em um período de reflexão e autoconsciência".

#### OUTRAS RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS NO MUNDO

- Associação Internacional de Residências Artísticas [www.resarts.org](http://www.resarts.org)
- Aliança de Comunidades Artistas [www.artistcomunidades.org](http://www.artistcomunidades.org)
- Incrições para o Instituto Sacatar (temporadas 2012 e 2013): [www.sacatar.org](http://www.sacatar.org)

#### O PERFIL DOS ATUAIS RESIDENTES

Quem são e o que planejam os artistas do Sacatar



**Alice Mizell, 31 (BR)**  
Artista visual. Após participar da Bienal de SP em 2010, apresenta para faces específicas com animações e pensar novos projetos



**Felipe Lara, 32 (SP)**  
Compositor vanguardista radicado nos Estados Unidos, está adaptando o livro "O" de Nuno Ramos, para o coro da Osmop



**Lucimar Belia, 65 (MG)**  
Artista visual e alto-des-tacado no PUC-SP, atua em vários projetos, jornais e papéis-obra são alguns de seus materiais



**Gerald Cyrus, 54 (EUA)**  
Integrante do artista pesquisador a cultura afro-brasileira e pretende retratar homens e mulheres negros nas ruas de Itaparica e Salvador



**Mari Ogihara, 29 (JAPÃO)**  
Ceramista. Pretende pesquisar a tradição dos azulejos e o cambalê. Como não achou argila, dedicou-se a trabalhar com gessos



**Maggie Smith, 60 (EUA)**  
Ceramista. Como também teve problemas para encontrar material, está fazendo pesquisas sobre azulejos artesanais

"Estou aqui para tirar o atraso", diz compositor

DO LIVRANO A DINAMICA

De camêsta, bermuda e sandálias, surge numa casa parecida de vidro de frente para a praia, Felipe Lara trabalha diariamente na composição de uma sinfonia encomendada pelo diretor artístico da Osmop. Radicado nos EUA desde 2005, ele foi um dos selecionados pelo Instituto Sacatar para a atual temporada do projeto.

Elogiado pelo "New York Times", o jovem professor da Universidade de Nova York está adaptando o livro "O", de Nuno Ramos, para o coro da Osmop. "Aqui é o lugar ideal. Costumo escrever em dois meses o que levaria dois meses em Nova York", diz.

Encomendada em 2010, "O" só pode ser apresentada na temporada de 2013.

"Estou aqui para tirar o atraso. Não vou conseguir concluir, mas quero chegar à última parte". Segundo ele, a peça será "arabéscas". "Não será uma obra para coral, para orquestra ou teatro-cantata".

No Sacatar, a rotina do compositor é bem diferente do que em Nova York. "Acordo cedo e, se a manhã estiver chovia, vou nadar. Se estiver batendo, vou logo trabalhar." (P/R)